

VOLTANDO

COM TUDO

Vila Olímpica Didi foi reaberta ao público a está com inscrições abertas. São 695 vagas em modalidades para crianças, jovens e adultos. **P.3**

ÀS ATIVIDADES



Espaço vai oferecer diversas modalidades esportivas para moradores do Recreio dos Bandeirantes

Zona Oeste

Espetáculo on-line traz debate essencial para crianças e adultos

‘Conto de Quem Sonha: uma experiência virtual’ tem apresentações gratuitas e com acessibilidade

Com a pergunta “Infância é tudo igual?” o projeto on-line *Conto de Quem Sonha: uma experiência virtual* faz temporada até o dia 28, com sessões gratuitas aos sábados e domingos, às 17h, no YouTube. A peça é idealizada por Clara Equi, moradora de Vargem Grande, na Zona Oeste, e Alain Catein. Ela nasceu quando a dupla viajava pelo Brasil com outro espetáculo infantil: *Curupira*, da Cia Boto Vermelho.

“Eu e Clara estávamos em viagem pelo Brasil com essa produção e nessas viagens tivemos contato com crianças do país inteiro e entramos em um debate sobre a ‘geografia da infância’. Daí, nasceu a ideia de falar um pouco sobre as infâncias que são invisibilizadas, que não ganham espaço. Reunimos elenco, ensaiamos e pesquisamos juntos até e graças ao patrocínio do Governo Federal, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro através da Lei Aldir Blanc, chegamos no formato da peça: on-line, contando história de crianças bem diferentes, mas que sonham e que ainda são só crianças”, explica Alain.

O texto conta 3 realidades



Apresentação usa efeitos, animação e brincadeiras em casa para mostrar três realidades

DIVULGAÇÃO

diferentes: como brinca uma criança num lixão? Como é a rotina de uma menina cega? Como uma criança que trabalha faz para se divertir? Através de efeitos, animações e brincadeiras em casa, contamos essas histórias sobre as infâncias que mesmo diferentes ainda sonham.

Apesar de ter como público inicial as crianças, a temática do espetáculo pode ser entendida, absorvida e debatida

por pessoas de diferentes faixas etárias. “É uma produção para crianças de todas as idades, para jovens, adultos e idosos, para pessoas que sonham e que tem saudade e amor pela infância. Dessa maneira lúdica, debatemos sobre a desigualdade social, a má distribuição de renda e de falta de oportunidades no nosso país. Temos muitas crianças que não são tratadas como e nossa peça vem para tentar mostrar

que elas ainda são crianças, mesmo que a sociedade não as veja assim”, ressalta Clara sobre os temas debatidos.

A produção ainda traz em suas apresentações acessibilidade (Libras e áudio-descrição). “Acreditamos que além de obrigatória, acessibilidade é questão de democratização do acesso, inclusão social e justiça. Então, temos que ser o máximo acessíveis em todas as nossas comunicações”,

completa ele.

Além do elenco, formado pelos atores Antônia Medeiros, Clara Equi, Gabi Levask e Mateus Penna Firme, o espetáculo traz elementos lúdicos que levam ao universo que quer retratar.

“Temos animação 2D (desenhos), stop motion e manipulação de bonecos com contação de história. Nos inspiramos em produções que fazem sucesso entre os pequenos e os

adultos também como: *Castelo Rá-Tim-Bum*, *Irmão do Jorel* e animações da Pixar”, diz Alain, que também é o diretor de *Conto de Quem Sonha*.

O espetáculo não é um musical, mas traz alguns momentos com músicas. “Quando pensamos em brincadeiras de infância, vemos que a musicalidade está sempre entrelaçada com esses momentos. No *Conto de Quem Sonha: uma experiência virtual* a música aparece dessa forma, como uma representante da brincadeira no cotidiano das crianças. As personagens

A produção traz em suas apresentações acessibilidade, com Libras e áudio-descrição

cantam em cena como se essas músicas fossem compostas por elas no dia a dia - algo para trazer cor e alegria para o que se vive sempre”, finaliza Clara, que assina a dramaturgia da história.

Os ingressos podem ser adquiridos, de forma gratuita, no site www.sympla.com.br/contodequemsonha. Mais informações pelo Instagram @contodequemsonha.

Exposição no Museu Bispo do Rosário

Obras mostram força e superação de artistas da rede de saúde mental

A exposição ‘Arte Ponto Vital’, inaugurada na última quinta-feira no Museu Bispo do Rosário, em Jacarepaguá, percorre a história da Colônia Juliano Moreira, local que funcionava como hospital psiquiátrico antes de virar museu. Os trabalhos relatam a correlação entre a arte, a psiquiatria e o desenvolvimento da luta antimanicomial.

Os artistas Antônio Bragança, Kar, Melânia, Stella do Patrocínio e Arthur Bispo do Rosário apresentam por meio de fotos históricas, esculturas, vídeos e aparelhos arcaicos (como os de lobotomia) usados em pacientes da antiga instituição, a importância da arte como retoma-

da da liberdade e narram por meio de diferentes óticas a história da casa.

A apresentação é um compilado de obras dos artesãos do Atelier Gaia (espaço de arte, saúde, criação, formação, convivência e liberdade, vinculado ao museu, e integrado por artistas usuários da rede de saúde mental), que apresentam suas perspectivas sobre essa história.

Para a diretora do museu, Raquel Fernandes, a arte tem muitos aspectos que fazem uma ligação com a saúde mental, como possibilidade de subjetividade e que, de alguma maneira, expressa aquilo que não consegue ser colocado em palavras.

“Acho que também a gente



Obra da exposição do Museu Bispo do Rosário, que mostra trabalhos de artistas da rede de saúde mental

ACERVO / MUSEU BISPO DO ROSÁRIO

está vivendo esse momento da pandemia, enquanto que a questão da arte e da cultura foi o que pode nos manter ligados enquanto seres humanos, para atravessarmos momentos tão difíceis.

Quando a gente faz isso na nossa exposição hoje, que é poder de alguma forma fazer com que os nossos artistas, que são portadores de saúde mental, se reconheçam como artistas, a gente também sai

desse lugar de doença para poder trabalhar com o que há de positivo nas pessoas, e que amplifica muito mais as possibilidades que a gente já vem desenvolvendo com todas as estratégias de cuida-

do em saúde mental”, afirma.

A iniciativa tem a finalidade de alcançar o maior número de pessoas, mas por causa da Covid-19 parte da mostra será apresentada de forma híbrida: uma parte física e outra virtual. A abertura de galerias no museu poderá acontecer a partir das 10h, com um grupo de, no máximo, cinco pessoas e agendamento antecipado pelo site da instituição.

O atual espaço chamado Museu Bispo do Rosário foi inaugurado em 1924 com o nome de Colônia Psicopatas-Homens - conceito de hospital que dava assistência psiquiátrica em colônias agrícolas para abrigar pacientes tachados como incuráveis. Em 1935 surge a Colônia Juliano Moreira, que ampliou suas instalações com um novo modelo de assistência - hospital-colônia. Apenas em 1980, com a luta antimanicomial, que houve a implementação e criação de novas práticas como forma de ressocialização dessas pessoas.

Começa segunda fase do ensino presencial no município

Retorno acontece quarta-feira, com mais 242 unidades escolares sendo abertas para os estudantes

A segunda fase do ensino presencial na rede municipal de Educação do Rio começará, na próxima quarta-feira, com mais 242 unidades escolares sendo abertas para os estudantes. Além de turmas de pré-escola, 1º e 2º ano, passarão a ter aulas presenciais alunos do 3º ao 5º Ano, 6º Ano Carioca, 9º Ano e Carioca II.

Desde o início do ano letivo, no dia 8, os estudantes da Rede Municipal podem conferir as videoaulas ela-

boradas e apresentadas por professores da Rede Municipal. O Rioeduca na TV vai ao ar pelo sinal aberto da TV Escola (canal 2.3) e também pela TV fechada: NET/Claro (canal 15), Claro TV (canal 8), Oi TV (canal 25), Sky (canal 21) e Vivo (canal 7).

As videoaulas de Rioeduca na TV também ficam disponíveis no canal da MultiRio no YouTube (www.youtube.com/multoriosme). Além disso, no Portal MultiRio, uma área especial (<http://multi.rio/rioeducanav>) reúne informações sobre o Rioeduca na TV, como a programação, e conteúdos relacionados.

A SME disponibiliza o aplicativo Rioeduca em casa, que pode ser baixado em smartphones dos estu-

dentos. A Prefeitura inicia, quarta-feira, a segunda etapa do ensino presencial em mais 242 unidades escolares da cidade



RICARDO CASSIANO / PREFEITURA DO RIO / DIVULGAÇÃO

Zona Oeste

A Vila Olímpica Waldir Pereira, o Didi, no bairro do Recreio dos Bandeirantes, foi reaberta para atividades esportivas na última sexta-feira. O espaço será mais uma opção de lazer para os moradores da região.

O reinício contou a presença do secretário Municipal de Esportes, Guilherme Schleder, e da coordenadora da Confederação Brasileira de Levantamento de Pesos (CBLP), Liliane Menezes Lacerda. As inscrições já estão abertas e, ao todo, estão sendo disponibilizadas 695 vagas para crianças, jovens e adultos. Estão previstas ações de lazer, de entretenimento e de esporte.

“Nossa prioridade tem sido colocar as vilas em condições de uso para a população, e ter mais um equipamento em funcionamento é algo de suma importância para a cidade. É mais opção de lazer e de esporte. Não estamos medindo esforços para isso”, disse o secretário.

Neste primeiro momento, serão dadas aulas de ginástica localizada e funcional, alongamento, muay thai, balé, jazz, futebol, corrida, caminhada, vôlei, karatê e xadrez, além da brinquedoteca e da recreação infantil. A vila funcionará das 7h até 18h20, de terça a sexta-feira. Às segundas-feiras o local fica fechado para realização de manutenção.

Ex-atleta da seleção brasileira na categoria 69 quilos, a coordenadora da CBLP, Liliane Lacerda, elogiou a ini-



FOTOS FÁBIO MOTTA / PREFEITURA DO RIO / DIVULGAÇÃO

Vila Olímpica Didi, no Recreio, é reaberta para atividades esportivas



As inscrições já estão abertas e, ao todo, estão sendo disponibilizadas 695 vagas para crianças, jovens e adultos

Por conta da Covid-19, os protocolos de segurança estão sendo seguidos com rigor, com turmas reduzidas, distanciamento de 1,5 metro, uso de máscaras, higienização de materiais e totens de álcool em gel espalhados pela unidade. É recomendado ainda que a pessoa leve garrafa de água e, se preferir, seu próprio álcool.

Para o aluno se inscrever, é necessário cópia da carteira de identidade, CPF, comprovante de residência, foto 3x4 e declaração escolar. Também está sendo aceita a identidade e o CPF do responsável, caso o menor de idade não possua documentação. Para pessoas com mais de 65 anos, é necessária ainda a apresentação do atestado médico.

A Vila Olímpica Mestre Didi fica na Avenida Alfredo Balthazar da Silveira 335, Recreio dos Bandeirantes.

Ginástica localizada e funcional, alongamento, muay thai, balé, jazz, futebol, corrida, caminhada, vôlei, karatê e xadrez são as aulas oferecidas



Ter mais um equipamento em funcionamento é algo de suma importância para a cidade”

GUILHERME SCHLEDER,
Secretário Municipal de Esportes